

Domingo, dia 30 de junho às 9h30, tem Assembleia da Campanha Salarial

Local: Sede Central (Rua Dr. Quirino, 560 • Centro • Campinas)

Vamos dar início à Campanha Salarial 2019 num cenário de aprofundamento dos ataques dos patrões e dos governos contra os nossos empregos, salários e direitos.

Por isso, reafirmamos a necessidade de intensa organização nos locais de trabalho com forte mobilização dos trabalhadores para garantirmos os direitos previstos na nossa Convenção Coletiva.

Sem a nossa Convenção e com os retrocessos impostos pela Reforma Trabalhista de 2017, direitos como adicional noturno de 50%, licença maternidade de 180 dias, auxílio-creche, estabilidade até a aposentadoria aos trabalhadores acidentados/adoecidos pelo trabalho, e até o descanso aos domingos, vão acabar. Além disso, sem a Convenção Coletiva, também aumenta a terceirização e o trabalho temporário.

E se já está difícil produzir com o ritmo acelerado e as péssimas condições de trabalho que temos hoje, saiba que a situação tem tudo para piorar, porque até as normas de segurança, o governo Bolsonaro já disse que quer reduzir em 90%. E olha que o Brasil, com todas as normas

que tem, hoje é o 4º país que mais mata trabalhador. Imagina sem elas.

Desde 2018, estamos sem acordo em setores como autopeças e de eletroeletrônicos, que já propuseram a retirada de vários direitos da Convenção e provavelmente este ano apresentarão pauta retirando vários outros, eliminando, inclusive, os descansos aos domingos e feriados.

Não acredite nas mentiras divulgadas pelas mídias: a vítima será você!

À época da Reforma Trabalhista, os patrões, governos, parlamentares, e as mídias mentiam diariamente que com a reforma, o país sairia da crise, o desemprego diminuiria e os trabalhadores teriam mais chances de “negociar” salários e direitos com os patrões.

Tudo mentira: aumentaram as demissões e o desemprego já atinge mais de 14 milhões de trabalhadores; aumentou a precarização das relações de trabalho, com intensificação da terceirização, trabalho intermitente, e pejetização; e aumentou a concentração de renda nas mãos de poucos ricos.

Segundo a FGV, os 10% mais ricos viram a riqueza vinda da renda do trabalho aumentar de 49% para 52%, enquanto os 50% mais pobres perderam 20% da renda.

E para tentar fragilizar os sindicatos, patrões e governo também estão dificultando ao máximo o trabalhador de se sindicalizar ou manter-se sindicalizado. Mas que ninguém se engane: a tal comissão de fábrica que a reforma instituiu, nunca serviu para defender direito algum dos trabalhadores. Ou seja, a Reforma Trabalhista é a volta ao passado de escravidão: trabalhar cada vez mais em troca de receber cada vez menos.

Reforma da Previdência não vai combater privilégios nem gerar mais empregos

Agora, querem aprovar a reforma da Previdência e acabar com o direito dos trabalhadores à aposentadoria. Será praticamente impossível o trabalhador se aposentar com o valor integral, tendo que trabalhar até os 62 anos de idade (mulher) e 65 anos (homem) e ter de contribuir à Previdência por 40 anos. Sem contar o rebaixamento das pensões por morte, o pagamento do

PIS só para quem recebeu até 1 salário mínimo no ano anterior, o congelamento dos benefícios previdenciários e o fim da multa de 40% para os aposentados que continuarem trabalhando.

Em nenhum momento, os defensores da reforma da Previdência dizem que vão cobrar as empresas caloteiras que devem mais R\$ 500 bilhões à Previdência.

Muito menos que vão alterar as regras das aposentadorias especiais dos militares, que recebem em média R\$ 11,3 mil por mês ou as dos juizes e parlamentares que podem se aposentar com salário integral de R\$ 33,6 mil.

A luta é de TODOS!

Portanto, sem organização, resistência, enfrentamento e luta por parte dos trabalhadores, com disposição para fortes mobilizações, o Sindicato sozinho, pouco poderá fazer.

Só a luta organizada e coletiva dos trabalhadores nos locais de trabalho, poderá derrotar os ataques contra os direitos que nos restam e fazer desta Campanha Salarial uma retomada para as lutas que ainda virão. É garantir a vitória, ou viver e morrer na miséria.



Este ano tem o 13º Congresso dos Metalúrgicos e Metalúrgicas

Ao todo, serão cinco debates: em Sumaré, Americana, Indaiatuba e Campinas. Confira a programação, os critérios e participe!

Este ano teremos o 13º Congresso dos Metalúrgicos, que ocorrerá de junho a outubro em cinco etapas, conforme programação abaixo.

O Congresso é um dos momentos mais importantes para a organização da categoria. É nele que para além de reafirmamos a nossa posição política baseada em nossa concepção e prática, também apontaremos nossas ações e lutas nos locais de trabalho e nas ruas, contra os patrões e os governos que juntos estão atacando um a um todos os direitos conquistados pela classe trabalhadora ao longo de mais de um século de enfrentamentos e lutas.

Para inscrever uma tese e/ou participar do 13º Congresso como delegado, o trabalhador deverá observar os critérios. Organize-se e participe!



Quem pode participar do Congresso:

- Trabalhadores metalúrgicos sócios do Sindicato;
- Trabalhadores metalúrgicos sócios do Sindicato demitidos, na carência de 1 ano;
- Trabalhadores metalúrgicos sócios do Sindicato que tenham processo individual no Departamento Jurídico;
- Trabalhadores metalúrgicos aposentados.

Inscrições de Tese

Será necessário que a tese contenha no mínimo 10 assinaturas de sócios conforme critérios estabelecidos ao lado. A tese terá obrigatoriamente que ser elaborada constando os temas que serão debatidos, sendo permitidos outros temas. A tese terá que ser entregue até o dia 08 de julho.

Nas plenárias do Congresso será permitido o acompanhamento de 2 (dois) assessores por tese inscrita.

Orientação da direção do Sindicato

Importante que os trabalhadores se esforcem para participar dos debates, que serão intercalados. Todos os temas dizem respeito à vida dos trabalhadores dentro e fora do local de trabalho, como feminicídio, racismo, terceirização, reforma trabalhista, ataque às organizações sindicais e desrespeito às decisões aprovadas em assembleias, reforma da Previdência, segurança no trabalho, papel do Estado, liberação de armas, criminalização e violência do Estado contra a população negra, pobres e de dos que lutam em defesa dos direitos da classe trabalhadora, entre outros.

Confira a datas e locais dos debates do XIII Congresso:

<p>Campinas 12/07 a partir das 19h</p> <p>LOCAL</p> <p>Sede Central (Campinas) Rua Dr. Quirino, 560 Centro - Campinas/SP</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Abertura política do Congresso ✓ Análise de Conjuntura 	<p>Sumaré 21/07 das 9h às 14h</p> <p>LOCAL</p> <p>Rua José Carlos Fernandes, 377 Pq. Franceschini, em frente ao Zoológico de Sumaré</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Conjuntura e papel do Estado ✓ Estrutura Sindical ✓ Criminalização dos movimentos sociais e sindicais ✓ Retirada de direitos 	<p>Americana 18/08 das 9h às 14h</p> <p>LOCAL</p> <p>Sede Regional de Americana Rua Tamoio, 411 - Vila Gallo</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Organização no Local de Trabalho ✓ Saúde e meio ambiente 	<p>Indaiatuba 15/09 das 9h às 14h</p> <p>LOCAL</p> <p><i>Local a confirmar</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Gênero ✓ Etnia ✓ Juventude 	<p>Campinas 20/10 das 9h às 14h</p> <p>LOCAL</p> <p>Externato São João Teatro Dom Nery Rua General Câmara, 177 Centro - Campinas/SP</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Debate final ✓ Resolução ✓ Emendas ✓ Moções
--	---	--	--	--